

A CERIMÔNIA DE ABERTURA DOS JOGOS MUNDIAIS UNIVERSITÁRIOS DE 1963 EM PORTO ALEGRE- BRASIL

**Ester Liberato Pereira¹
Carolina Dias²
Vanessa Bellani Lyra³
Janice Zarpellon Mazo⁴**

Resumo:

Este estudo tem como objetivo identificar aspectos da cerimônia de abertura dos Jogos Mundiais Universitários de 1963, realizados em Porto Alegre, e sua relação com o protocolo de cerimônias de abertura de Jogos Olímpicos. O *corpus* documental utilizado constitui-se basicamente de reportagens de jornais e pesquisa bibliográfica. A cerimônia de abertura da Universíade foi realizada no dia 31 de agosto, no Estádio Olímpico do Grêmio *Foot-Ball* Porto Alegrense. Ao relacionar a cerimônia da U-63 com o protocolo dos Jogos Olímpicos, foram identificados nove elementos semelhantes e a supressão de três elementos – “Discurso do Presidente do Comitê Organizador”, “Juramento dos Árbitros” e “Pombos simbolizando a Paz”. Embora com estes diferenciais, evidenciou-se que a cerimônia da U-63 reconstruiu, na esfera do esporte universitário, representações e práticas culturais do esporte olímpico.

Palavras-chave: Jogos Mundiais Universitários; História do Esporte; Cerimônia; Jogos Olímpicos; Universíade.

OPENING CEREMONY OF THE UNIVERSITY WORLD GAMES OF 1963 IN PUERTO ALEGRE- BRAZIL

Abstract:

This study aims to identify aspects of the opening ceremony of the World University Games 1963 held in Porto Alegre and its relation to the protocol of opening ceremonies of the Olympics. The documentary corpus used is

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano na Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na linha de pesquisa Memória e Representações Sociais do Movimento Humano - UFRGS (2009). Membro-pesquisador do Núcleo de Estudos em História e Memória do Esporte (NEHME) da UFRGS.

³ Universidade de Caxias do Sul, Brasil, Doutora em Ciências do Movimento Humano, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na linha de pesquisa Representações Sociais do Movimento Humano.

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, Doutora em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto (UP). Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFSM).

basically consisted of newspaper reports and literature review. The opening ceremony of the Universiade was held on August 31st at Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense Olympic Stadium. Relating the ceremony of U-63 with the protocol of the Olympic Games, nine similar elements and the suppression of three elements - "Speech by President of the Organizing Committee," "Oath of Arbitrators" and "pigeons symbolizing peace" were identified at the ceremony of U-63. Although with these differences, it was disclosed that the ceremony of U-63 rebuilt, in the sphere of the university sports, cultural representations and practices of Olympic sport.

Keywords: *World University Games. Sport History. Ceremony. Olympic Games. Universiade.*

INTRODUÇÃO

A cidade de Porto Alegre sediou uma das maiores competições esportivas realizadas no Brasil na década de 1960: os Jogos Mundiais Universitários. Anteriormente, estes Jogos haviam ocorrido somente em países europeus: Turim (Itália), em 1959, e Sofia (Bulgária), no ano de 1961. Realizados de dois em dois anos, os Jogos Mundiais Universitários ficaram conhecidos pela designação Universíade, termo proveniente da junção das palavras Universidade e Olimpíada (ABERTURA..., 1963).

Diante do quadro temporal no qual se inseriram, os Jogos Mundiais Universitários, embora ainda nas primeiras edições, apresentavam uma certa importância no cenário esportivo mundial, pois eram vistos como uma prévia para os Jogos Olímpicos. A participação nas Universíades, para muitos atletas, consistia em mais uma oportunidade de treinamento para os referidos Jogos, os quais, por sua vez, eram tidos como os mais almejados da era moderna. A Universíade, na época, era um evento que reunia atletas universitários amadores e possuía estreitas relações com a estrutura organizacional dos Jogos Olímpicos.

Porto Alegre, a capital do estado do Rio Grande do Sul, foi escolhida para sediar a Universíade de 1963 (U-63). São Paulo, a grande metrópole brasileira, não disputou o evento, pois sediaria os Jogos Pan-americanos no mesmo ano. Outra cidade cogitada para sediar o evento, foi Belo Horizonte. No entanto, não foram localizadas informações que explicassem o motivo da opção por Porto Alegre. Quando foi confirmado que Porto Alegre sediaria o evento, em 1962, um grupo de pessoas ligadas às associações esportivas começou a organizar a U-63 em um prazo de tempo brevíssimo. O evento foi realizado no período de 31 de agosto até oito de setembro do ano de 1963, produzindo a representação cultural da capital sul-riograndense como capital mundial do esporte.

Como marco que pontua e anuncia o começo de quaisquer jogos considerados como um evento esportivo e, principalmente, aqueles que possuem um caráter internacional, há o preceito da realização de um cerimonial inicial. Para o Movimento Olímpico, as cerimônias

de abertura possuem um papel fundamental nos eventos por tornarem-se um espetáculo cultural capaz de atrair a atenção de milhares de espectadores, convidando-os a participar e a engajar-se naquela atmosfera que se define como o “espírito” do evento. As emoções despertadas por este momento solene, o qual se expressa como uma verdadeira apresentação artística, são resultantes do contato dos espectadores com elementos que fazem parte de suas experiências de vida e que são representados através de símbolos. A cerimônia torna-se uma narrativa simbólica que alcança as dimensões mais sensíveis dos espectadores.

O protocolo olímpico da cerimônia de abertura assume um caráter internacional por portar uma gama estruturada de intenções, por vezes subjetivas, mas que sustentam uma tradição e uma função de rememorar feitos. Através do intercâmbio cultural, cumpre o papel do Olimpismo de promover a paz e o entendimento entre as diferentes nações, possibilitando a integração e a construção de identidades. Nesses momentos, são estabelecidas fronteiras de identidade entre as culturas, de forma pacífica, dentro de um espírito olímpico, onde a cultura tem lugar. Assim, a cerimônia de abertura representa uma oportunidade de educação popular, por ter os olhos do mundo convergidos para este momento. Para o Movimento Olímpico, nenhum outro evento, festival esportivo, cultural ou religioso, criou um planejamento tão estruturado e que tenha perdurado durante tanto tempo (GIRGINOV; PARRY, 2005).

Assim, passamos a interpretar este momento enquanto um fenômeno legitimado ao longo do tempo e que teve sua estrutura apropriada por eventos esportivos de caráter internacional. De fato, grandes eventos procuram seguir um protocolo de abertura aparentemente baseado nos parâmetros olímpicos. É comum visualizarmos alguns itens afins, como o desfile das delegações, o acendimento de uma pira, os discursos de personagens considerados importantes e o hasteamento de bandeiras e hinos, como produtos e símbolos que navegam no imaginário social, já naturalizado, e que são reproduzidos em diferentes eventos de grande porte. A exemplo disto, apresenta-se a cerimônia de abertura da U-63, onde foram identificados elementos formais similares aos elementos do protocolo olímpico. Embora o evento traga, em seu nome, a proposta de ser permeado por ideais olímpicos, são curiosas as semelhanças existentes na organização deste momento solene.

A partir destas considerações, este estudo objetiva identificar aspectos da cerimônia de abertura dos Jogos Mundiais Universitários de 1963, realizados em Porto Alegre, e sua relação com o protocolo de cerimônias de abertura de Jogos Olímpicos. Importa aqui destacarmos que o entendimento da referida cerimônia enquanto prática cultural vai ao encontro da ideia de Burke (2005), para quem as práticas consistem nos feitos e ações que compõem a cultura de um indivíduo. Tais práticas geram representações, que podem conduzir

a produção de novas práticas, as quais podem identificar um modo de ser e o próprio comportamento de um grupo social.

Nessa esteira, as ideias de Hogan (2003) correlacionam-se com as ideias de Chartier (2000) ao referirem-se sobre a construção de representações através de práticas de significação e de sistemas simbólicos. As cerimônias de abertura são, portanto, dimensões carregadas de simbologias e representações coletivas de uma cultura social, e com a capacidade de estabelecer um diálogo entre espectadores e a manifestação em si.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo como referencial o horizonte teórico-metodológico da História Cultural (BURKE, 2005; PESAVENTO, 2004), para este estudo, foram consultadas as seguintes fontes: Catálogo da Revista do Globo (MAZO, 2004) e os seguintes jornais locais de maior circulação na época: Última Hora, Correio do Povo, Folha Esportiva, Folha da Tarde, Jornal do Dia e Diário de Notícias. A escolha destes, como *corpus documental*, se deu em função das suas diferentes posições ante a sociedade porto-alegrense. Além disto, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros, monografias, dissertações, tese e artigos. As informações obtidas foram submetidas à análise documental, de acordo com Bacellar (2005) e Pimentel (2001).

Apesar de tratar-se de um momento com repercussão internacional, poucos são os estudos que privilegiam a U-63 como objeto de análise. Koch (2003) publicou um livro que, além de reunir depoimentos de atletas, dirigentes esportivos entre outros que vivenciaram o referido evento, também apresenta os resultados das competições esportivas. A dissertação de mestrado de Nogueira, publicada no formato de livro (NOGUEIRA, 2011), procurou reconstruir o evento a partir da perspectiva dos jornais porto-alegrenses da época focalizando, principalmente, como a imprensa buscava construir a história através de seus discursos, em um momento tão conturbado da história política do Brasil, a saber, o Golpe Militar de 1964 e a procedente instalação do período de ditadura (1964-1985). Santiago (2009), por sua vez, em sua dissertação de mestrado, buscou compreender as transformações trazidas pelos Jogos Mundiais Universitários ocorridos no ano de 1963 – Universíade de 1963 -, ao associativismo esportivo da cidade de Porto Alegre.

Assim, espera-se, com a pesquisa, contribuir para ampliar os estudos sobre a Universíade e, desta forma, preservar a memória do esporte no cenário esportivo regional e nacional.

RESULTADOS

Começa oficialmente a U-63: a cerimônia de abertura

Nossa análise permitiu-nos atentarmos ao fato de que esteve presente, nas fontes documentais utilizadas, uma atmosfera de supervalorização da representação dos atletas participantes e da comissão organizadora do evento. Os títulos de algumas reportagens exemplificam tal constatação: “Olhos do mundo sobre nossa cidade” (OLHOS..., 1963); “Limpeza da cidade para receber Ieda Vargas e para a Universíade” (LIMPEZA..., 1963); “Mais campeões chegam a Porto Alegre” (MAIS..., 1963). Tais valores, reiteradamente positivados, foram repassados aos espectadores dos jogos por meio da divulgação da coragem dos atletas, da sua superação, do capricho que consistiu a coordenação das atividades administrativas e organizacionais e, especialmente, por meio da difusão da imagem de uma cidade hospitaleira e alegre, as quais eram abalizadas como atributos do povo sul-riograndense. Se Porto Alegre alocava-se entre as cidades que assumiam arcar com as condições necessárias para sediar um evento esportivo, alguns requisitos protocolares, próprios às dimensões olímpicas, deveriam ser seguidos, a fim de amparar o desenvolvimento da competição. A criação de novos espaços ou o aproveitamento de locais já construídos; a aquisição de materiais para as competições; a limpeza da cidade e, também, a preocupação com todos os momentos oficiais, que fazem parte do desenrolar de um evento, fariam parte do planejamento da cidade para promover a competição esportiva de caráter internacional. Do mesmo modo, os jornais e revistas responsáveis pela divulgação da Universíade de 1963, empregaram, em seus escritos, elementos do idioma que alçavam o atleta ao patamar de mito e o evento, às dimensões e representações dos Jogos Olímpicos (PEREIRA; LYRA, MAZO, 2012).

A tradição, assim, de realizar um cerimonial de abertura composto por diversos elementos protocolares parte da iniciativa do idealizador dos Jogos Olímpicos Modernos, Pierre de Coubetin. Embora as cerimônias de abertura dos Jogos Olímpicos existam desde 1896, é preciso levar em conta que muitos dos elementos do protocolo que passaram a ser parte da tradição olímpica foram estabelecidos gradualmente ao longo do tempo e sofreram uma série de adaptações (INTERNATIONAL..., 2007).

A cerimônia de abertura da Universíade de 1963 (U-63) aconteceu às 19 horas do dia 31 de agosto de 1963, em Porto Alegre, no Estádio Olímpico, localizado na Avenida Carlos Barbosa. Sua programação foi divulgada apenas uma semana antes do grande acontecimento (AMANHÃ..., 1963). De fato, o planejamento foi apressado, como podemos perceber nas notícias veiculadas nos primeiros dias do mês de agosto pelo jornal Folha da Tarde, que

registrava o início das reuniões para o planejamento da solenidade de abertura e encerramento pela Divisão de Planejamento da Direção Técnica da Universíade, juntamente com Félix Vianna, assessor do Comitê Executivo.

No dia da abertura da U-63, um grande número de pessoas enfrentou filas em frente ao Estádio Olímpico do Grêmio *Foot Ball* Porto Alegrense, desde as primeiras horas da tarde, para garantir seu lugar no espetáculo. À noite, quando iniciou a festividade, o estádio do Grêmio contava com um público considerável, prestigiando a cerimônia inaugural da U-63. O fato da cerimônia de abertura ser realizada à noite preocupava a imprensa e os organizadores. Acreditava-se que este poderia ser um fator negativo, tendo em vista que, no mês de agosto, durante a noite, as temperaturas ficavam abaixo dos 20 graus. Por isso, é veiculado na Folha Esportiva (24/08/1963) ⁵ que este ponto viria a conspirar contra o sucesso do evento, afirmando que Porto Alegre não deveria inovar realizando a cerimônia à noite, visto que os Jogos Olímpicos de Roma, bem como os Jogos Pan-Americanos de São Paulo, haviam sido realizados à tarde.

Cabe destacar, previamente, que a regra 58 da Carta Olímpica⁶ (INTERNATIONAL..., 2004; INTERNATIONAL..., 2002), menciona que o protocolo olímpico deve ser observado nas cerimônias de abertura a partir de 12 elementos: desfile das delegações participantes; discurso do presidente do Comitê Organizador; chefe de Estado declara abertos os Jogos; hino dos Jogos; entrada e hasteamento da bandeira dos Jogos; chegada da tocha ao estádio; acendimento da pira; pombos simbolizando a paz; juramento dos atletas; juramento dos árbitros; hino nacional do país sede e programa artístico.

Assim, na abertura da U63, estava prevista a seguinte sequência de programação: 1) Desfile das delegações dos países participantes; 2) Discurso das autoridades; 3) Hasteamento das bandeiras; 4) Chegada da tocha olímpica ao estádio; 5) Acendimento da pira olímpica; 6) Programa artístico com apresentações de folclore gaúcho e escolas de samba, bandas militares e escolares; 7) Salva de tiros; 8) Espetáculo pirotécnico no encerramento da festa (SANTIAGO, 2009). Deste modo, ao lançarmos um olhar sobre esta estrutura de abertura, notaremos suas similaridades com a cerimônia oficial de abertura dos Jogos Olímpicos. De fato, desde os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, restaurados no ano de 1896, as cerimônias de abertura, com protocolos organizados, tem se tornado uma tradição e um parâmetro para os grandes eventos ocorridos no mundo.

⁵ Abertura noturna poderá prejudicar. In: **Folha Esportiva** 24/08/1963.

⁶ A Carta Olímpica é a codificação dos princípios olímpicos fundamentais, regulamentos e leis adotadas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), que rege a organização e funcionamento do Movimento Olímpico e dos Jogos Olímpicos.

De acordo com o *International Olympic Committee* (INTERNATIONAL..., 2002), Pierre de Coubertin dedicou especial atenção às cerimônias e símbolos olímpicos, os quais são preservados até os dias atuais. Para Coubertin, uma cerimônia apropriada era necessária para criar a solenidade desejada: preocupada em educar e delineada pela beleza de um ritual carregado de significado (ALKEMEYER; RICHARTZ, 1993). Por se tratar de um evento com grande repercussão mundial, os Jogos Olímpicos possuem legitimidade para formalizar uma estrutura cerimonial que, irradiada pelo panorama esportivo mundial, transforma-se em um verdadeiro espetáculo. A cerimônia de abertura é considerada um momento histórico por seu caráter festivo e simbólico, e figura como um dos pontos mais esperados de um grande evento esportivo.

No caso da cerimônia de abertura da U-63, em Porto Alegre, percebeu-se, através do teor dado às reportagens veiculadas pelos jornais da época, que este foi um dos pontos altos do evento, conforme analisado por Santiago (2009). Esta autora, ainda, revelou que a cerimônia oportunizou, para alguns porto-alegrenses, assistir, desde elementos oficiais protocolares até *performances* culturais locais.

O desfile das delegações dos países participantes

O desfile das delegações participantes remete à apresentação dos atletas que vieram de diferentes partes do mundo para prestigiar e fazer parte do evento. Ao som das bandas do Colégio das Dores e do Colégio Rosário, de Porto Alegre, que cumpriram a primeira parte do programa, foi iniciado o desfile com a participação dos diversos setores organizadores da U-63 e das delegações representantes dos países participantes. Cerca de 30 países⁷ desfilaram, de acordo com a ordem alfabética do nome, pelo gramado do campo do Estádio Olímpico e, conforme o jornal Folha Esportiva (IDEAL..., 1963), este foi o ponto alto da celebração com o público destinando aplausos aos atletas.

O desfile das delegações foi narrado pelo mestre de cerimônia, que referia nomes, fatos e datas (KOCH, 2003). À frente de cada delegação, havia uma bailarina, que era aluna da Escola Superior de Educação Física (ESEF), atual Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a qual segurava um letreiro com o nome do país e o desenho da bandeira da respectiva nação. A grande ausência, na U-63, foi a da delegação estadunidense. Koch (2003) refere que os Estados Unidos já não tinham enviado

⁷ Além do Brasil, as delegações dos seguintes países desfilaram: Alemanha, África do Sul, Argentina, Bulgária, Chile, Cuba, Equador, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Hungria, Inglaterra, Israel, Itália, Japão, Peru, Polônia, Portugal, Tchecoslováquia, União Soviética e Uruguai.

atletas representantes para as Universíades anteriores. Porém, o país havia participado dos Jogos Pan-Americanos realizados em São Paulo, no ano de 1963. Quando o Comitê Executivo da U-63 ficou sabendo que não contaria com a participação dos universitários estadunidenses, enviou uma mensagem aos mesmos, por meio da *Miss Universo*, a brasileira Ieda Vargas, solicitando o seu comparecimento na competição; entretanto, tal iniciativa não surtiu efeito positivo.

A escuta dos hinos e o hasteamento das bandeiras

As delegações ouviram, em posição de sentido, a execução do hino brasileiro, juntamente com o hasteamento da bandeira do Brasil pelo representante da República, o Ministro da Educação Paulo de Tarso. A bandeira do estado do Rio Grande do Sul também foi hasteada pelo governador Ildo Meneguetti. Após, a bandeira da *Fédération Internationale du Sport Universitaire* (FISU) foi levantada pelo presidente do Comitê Organizador (U-63..., 1963) ao som do hino universitário mundial, *Gaudeamus Igitur*, entoado pelos corais universitários, e do Instituto de Educação de Porto Alegre.

A bandeira, como apontado por Durkeim *apud* (MINAYO, 1995), é um símbolo que representa a sociedade e que é utilizado como um meio de diferenciação. No próprio desfile das delegações, os atletas portam, nos uniformes, a representação, através das cores ou do próprio símbolo de sua pátria, a bandeira, estampada na vestimenta. Assistir ao hasteamento das bandeiras do país sede e da bandeira olímpica, juntamente com a entonação dos hinos, está, também, entre os momentos que despertam a emoção dos cidadãos e que, mais uma vez, anunciam, de forma subjetiva, as intenções da promoção deste evento: a paz entre as nações e a união entre os diferentes continentes.

Os discursos políticos na cerimônia de abertura

Muitas foram as notícias veiculadas manifestando as dúvidas e as expectativas com relação à presença do Presidente da República na cerimônia de abertura da U-63. Até o último momento, não se sabia se o presidente João Goulart estaria presente. Porém, dias antes da abertura oficial, o Comitê Executivo recebeu a notícia de que ele seria substituído pelo Ministro da Educação, Paulo Tarso. “O Presidente João Goulart designou, ontem, o Ministro Paulo Tarso, da Educação, para representá-lo na inauguração da Universíade-63, dia 31 do corrente, em Porto Alegre” (ALMEIDA, 1963, p.3). A ausência do presidente, nascido no Rio Grande do Sul, segundo Koch (2003), causou grande decepção para os porto-alegrenses, mesmo que a razão da ausência fosse justificada por “compromissos administrativos”.

De tal modo, o ministro “encerrou rapidamente o discurso e concedeu a palavra ao governador Ildo Meneghetti, que se limitou a pronunciar as palavras oficiais de abertura” (MAZO, 2007) ⁸. A imprensa local divulgou o acontecimento de diferentes formas. Enquanto o jornal Folha Esportiva (DESFILÉ..., 1963) apenas cita que o presidente, após o discurso, declarou aberto o evento, o jornal Folha da Tarde cristaliza este momento como “A Vaia Olímpica” (PASQUALINI, 1963).

Fato lamentável ou não, o discurso projetou-se como um momento de manifestação do público. Mazo (2003) apresenta algumas hipóteses com relação a isto: primeiro, o fato de ser possível que, em virtude da falta de luz no estádio, os espectadores estivessem irritados pelo atraso do início da celebração; outra consideração diz respeito à possibilidade de o público não estar esperando um discurso com caráter político resguardando o governo; ou, talvez, estivessem decepcionados pela falta que o presidente fez para o momento que, aos porto-alegrenses, figurava como um grande acontecimento. Mas, ainda, a mesma autora nos refere que o Ministro Paulo de Tarso havia sido avisado pelo presidente do Comitê Executivo, José Aranha, de que o regulamento Internacional dos Jogos Mundiais Universitários exige o conhecimento prévio dos discursos de abertura para evitar inconveniências como a que se verificara em Porto Alegre (MAZO, 2003) ⁹. Mesmo que a manifestação não tenha um caráter político, “A vaia Olímpica”, como ficou conhecida, poderia soar como um ponto negativo na cerimônia da U-63.

O acendimento da tocha e o juramento do atleta

A entrada da tocha parece ser um grande acontecimento nas cerimônias de abertura. De acordo com Koch, (2003) ¹⁰, o ponto alto da cerimônia da U-63 foi o momento em que o atleta Adhemar Ferreira da Silva ascendeu a pira, “que ardeu durante todos os dias durante os Jogos Mundiais Universitários”. Para Rolim (2008), a chegada da chama olímpica passou a ter destaque a partir da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de 1936 em Berlim. O mesmo autor (2008) destaca o aspecto simbólico que o momento da chegada da chama olímpica e do acendimento da pira possui.

Na U-63, após o discurso do ministro Paulo de Tarso, todas as luzes do estádio foram apagadas, menos as que iluminavam a pira olímpica. Neste momento, entrou o atleta Adhemar Ferreira da Silva, campeão de dois Jogos Olímpicos, e, depois de dar meia volta na

⁸ p. 99.

⁹ p. 99.

¹⁰ p. 89.

pista com o archote olímpico, acendeu a pira (U-63 FESTA..., 1963) ¹¹. Em seguida, o Juramento Oficial foi realizado por Antônio Succar, atleta de basquetebol, que fez o juramento dos atletas em três idiomas: brasileiro, francês e inglês (U-63..., 1963) ¹².

O show da cultura local e nacional: danças folclóricas gaúchas e samba

As *performances* artísticas existentes durante as cerimônias de abertura são um dos momentos em que, normalmente são expressas as características da cultura local e nacional. Na cerimônia de abertura da U-63, houve momentos que fizeram parte da projeção artística do evento, como, por exemplo, a participação de bandas marciais, corais, torcidas, a participação de grupos de dança e o espetáculo pirotécnico. Todavia, a imprensa apontou o programa da abertura como “bastante fraco”. O jornal Folha Esportiva (ABERTURA..., 1963) considerou as evoluções de bandas algo corriqueiro e que viria a tornar o momento solene em algo enfadonho. Criticava, também, o fato de querer-se colocar um pequeno espetáculo de dança em um local muito grande como o campo de futebol. Além disso, para o jornal Folha Esportiva, era contraditório apresentar uma escola de samba, visto que a cultura local encontrava-se associada à cultura europeia, sendo a valsa o gênero musical predominante na cidade. Mesmo com críticas de alguns ao momento de apresentar a cultura do Estado e do país, outras manifestações da imprensa elogiaram o departamento de cerimonial pela elaboração do programa para apresentar a hospitalidade, os costumes e as tradições do Rio Grande do Sul. Assim, compondo as representações sobre a cidade de Porto Alegre, a hospitalidade foi outra marca sensível que muito se fez presente nas fontes consultadas (PEREIRA; LYRA; MAZO, 2013). Esta, inclusive, constitui-se como uma representação cultural construída acerca da identidade do sul-rio-grandense e constantemente reafirmada pela imprensa local no período.

A participação de alunos e professores das escolas foi considerável, seja através das torcidas organizadas, para animar o evento, compostas por cerca de seis mil estudantes que se apresentaram com megafones; ou, então, através de coros que entoaram o hino brasileiro: “O Instituto de Educação, com seu Coral, entoara o Hino Nacional”. Já a torcida “[...] organizada saudara os países com frases e cantos alusivos às pátrias distantes” (AUGUSTO, 1963, p. 21). No total, cerca de 30 escolas foram convocadas para entusiasmar o grande público; porém, muitos estudantes acabaram ficando do lado de fora devido à falta de organização no momento da abertura dos portões. O local onde alguns integrantes da torcida aguardavam,

¹¹ p. 6-7.

¹² p. 17.

desde as quatro horas da tarde, foi aberto somente às seis e meia, quando, praticamente, já não havia mais acomodações dentro do estádio. Vários estudantes que haviam sido convocados para formar a torcida organizada e sacrificaram horas de ensaio, ficaram do lado de fora e apenas ouviram a cerimônia de abertura (KOCH, 2003) ¹³.

O grupo do tradicionalista Paixão Côrtes denominado “Lenço Branco”, durante a execução das suas *performances*, teve suas apresentações traduzidas por intérpretes para o francês e inglês (REGIONALISMO..., 1963)¹⁴. Além da cultura local, houve evoluções realizadas por escolas de samba de Porto Alegre. Posterior à execução do grupo, “deram entrada os passistas vagalumes do luar e o cobras” (REGIONALISMO..., 1963) ¹⁵. Gregson (2005) afirma que as *performances* culturais são mais do que um entretenimento, transcendendo, inclusive, suas intenções didáticas e pedagógicas. Estas ocasiões refletem a nossa própria cultura e sociedade, dramatizando nossa história e mitos coletivos, transformando-nos e ao mesmo tempo rememorando raízes passadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Cerimônia de Abertura da U-63, foram identificados nove elementos pertencentes ao protocolo da cerimônia olímpica; foram eles: o Desfile das Delegações Participantes, Entrada e Hasteamento da Bandeira dos Jogos, Hino dos Jogos, Hino Nacional do País sede, Chefe de Estado Declara Aberto os Jogos, Chegada da Tocha ao Estádio, Acendimento da Pira e o Juramento dos atletas. De outro modo, o Discurso do Presidente do Comitê Organizador da U-63, José Antônio Aranha, não foi proferido conforme as fontes impressas consultadas. Porém, nossas suspeitas são de que o presidente do Comitê Organizador proferiu algumas palavras ou, pelo menos, apresentou os representantes do Estado e do país, mas este não foi identificado, pelos periódicos, como um item protocolar. Outro momento que não foi identificado na referida cerimônia foi o voo dos pombos simbolizando a paz. Tratando-se de um momento emblemático, no início dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, havia a aparição de um grande número de pombas representando, principalmente, os anseios pela aliança entre o esporte e a paz.

Por fim, o Juramento dos Árbitros foi outro elemento não identificado no cerimonial inicial da Universidade. Vale a ressalva de que este é um momento importante, que visa

¹³ p. 88.

¹⁴ p. 26-27.

¹⁵ p. 26-27.

garantir a integridade dos juízes durante os jogos, e a confirmação pública de estar imbuído do verdadeiro espírito esportivo, o *fair-play*. Por serem os Jogos Universitários um espaço também competitivo, mesmo que esta não fosse sua prioridade, seria importante ter este momento de cunho ético-profissional na cerimônia de abertura, principalmente no que tange ao seu caráter educacional.

Apesar de algumas diferenças entre a cerimônia de abertura dos Jogos Mundiais Universitários de 1963 e o protocolo de cerimônias de abertura de Jogos Olímpicos, evidenciou-se que a cerimônia da U-63 reconstruiu, na esfera do esporte universitário, representações e práticas culturais do esporte olímpico.

Outro acontecimento que marcou o evento foram as vaias durante a cerimônia de abertura, as quais, além de descaracterizar a formalidade do momento, deixaram uma imagem negativa para os visitantes do país, segundo a imprensa. Embora as manifestações políticas sejam históricas durante estes momentos, a “Vaia Olímpica”, como ficou conhecida, anunciou um descontentamento do povo com o governo da época.

Como espectadores, os cidadãos de Porto Alegre frequentaram os locais de competição e participaram do evento, principalmente, por meio de aplausos, apitos, faixas, solicitação de autógrafos e uso das cores verde-amarelo nas suas vestes. É possível, assim, que o evento tenha gerado alterações de caráter sociocultural para os porto-alegrenses, “doutrinando-os” para um novo jeito de se relacionar e representar o campo esportivo.

Por fim, identificamos que a Universíade de 1963 proporcionou melhorias técnicas, objetivadas nos novos equipamentos e materiais adquiridos, e nas construções esportivas erguidas. Se Porto Alegre, enquanto cidade preocupou-se com as representações que se arquitetariam acerca de si, no panorama mundial, no mesmo passo, enquanto cidade-sede da Universíade de 1963, sua preocupação primordial concentrou-se na concretização de um evento que ecoasse, por sua vez, novas representações sociais no imaginário social acerca da cidade. De fato, a Universíade de 1963 havia excedido, em muitos sentidos, as expectativas de seus organizadores. Pode-se perceber, assim, que a U-63 representou um grande acontecimento para o cenário esportivo da cidade.

REFERÊNCIAS

ABERTURA noturna poderá prejudicar. **Folha Esportiva**. Porto Alegre, 1963.

ALKEMEYER, T., RICHARTZ, A. The Olympic Games: from ceremony to show. **Olympika**. v. 2, p.79-89, 1993. Disponível em: <

http://library.la84.org/SportsLibrary/Olympika/Olympika_1993/olympika0201f.pdf>. Acesso em: 20 mar.2014.

ALMEIDA, M. Jango: Ausente à Universiade. **Última Hora**. Porto Alegre, p.3, 1963.

AMANHÃ inauguração da U-63 no estádio Olímpico. **Folha Esportiva**. Porto Alegre, 1963.

AUGUSTO, L. A grande Universiade. **Última Hora**. Porto Alegre. p. 21, 1963.

BACELLAR, C. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, C.B., editor. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto; 2005.

BURKE, P. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel/Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

DESFILE brilhante foi marco do grande certame. **Folha Esportiva**. Porto Alegre, 1963.

GIRGINOV, V.; PARRY, J. **The Olympic Games explained**. London: Routledge, 2005.

GREGSON, S. **Narrative, spectacle, performance: a dramaturgical investigation into the relationship between an aesthetic event and the social world in rock and pop culture**. Tese (Doutorado em Filosofia). School of Social Sciences & Law, 2005. Disponível em: <<http://bura.brunel.ac.uk/bitstream/2438/365/5/FullTextThesis.pdf>>. Acesso em: 20 mar.2014.

HOGAN, J. Staging the Nation: Gendered and Ethnicized Discourses of National Identity in Olympic Opening Ceremonies. In: **Journal of Sport and Social Issues**. v. 27, maio/2003, p.100-123. Disponível em: <<http://jss.sagepub.com/content/27/2/100.full.pdf+html>>. Acesso em: 20 mar.2014.

IDEAL atingido. **Folha Esportiva**. Porto Alegre, 1963.

INTERNATIONAL Olympic Committee. **Olympic Charter**. Lausanne: IOC, 2004.

INTERNATIONAL Olympic Committee. **Opening ceremony of the Games of the Olympiad**. Fact sheet. Lausanne: IOC, 2007.

INTERNATIONAL Olympic Committee. **The Olympic Winter Games Fundamentals and Ceremonies for the Media**. The Olympic Winter Games In Salt Lake City, v. 19, 2002, Salt Lake City. Report... Lausanne: IOC, 2002. Disponível em: <http://multimedia.olympic.org/pdf/en_report>. Acesso em: 07 set. 2005.

KOCH, R. **Universiade 1963: História e resultados dos Jogos Universitários de Porto Alegre**. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

LIMPEZA da cidade para receber Ieda Vargas e para a Universiade. **Correio do Povo**. Porto Alegre, 11 ago.1963, p.13.

MAIS campeões chegam a Porto Alegre. **Última hora**. Porto Alegre, 28 ago.1963, contracapa.

MAZO, J.Z. **A emergência e a expansão do associativismo desportivo em Porto Alegre – Brasil (1867-1945)**: espaço de representações da identidade cultural teuto-brasileira. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto). Universidade do Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, 2003. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10183/18673>>. Acesso em: 20 mar.2014.

_____. **Catálogo do Esporte e da Educação Física na Revista do Globo**. Porto Alegre: PUCRS, CD-ROM, 2004.

_____. Apontamentos sobre o legado da “Universidade de 63” para Porto Alegre. In: RUBIO, K. (org.). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, p.89-104.

MINAYO, C.S. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P., JOVCHELOVITCH, S. (orgs.). **Texto em Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 89-111.

NOGUEIRA, M. **Universidade de 63**: Reconstrução da memória através da perspectiva dos jornais. Porto Alegre: Suliane Letras & Vida, 2011.

OLHOS do mundo sobre nossa cidade. In: MAZO, J.Z. **Catálogo do Esporte e da Educação Física na Revista do Globo**. Porto Alegre: PUCRS, CD-ROM, n.856, 2004, p.48.

PASQUALINI, A. A Vaia Olímpica. **Folha da Tarde**. Porto Alegre, 1963.

PEREIRA, E.L.; LYRA, V.B.; MAZO, J.Z. Jogos Mundiais Universitários de 1963 no Brasil: representações da Universidade. **Biomotriz**. v.7, n.1, julho 2013, p. 108-125. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87065/000894912.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 mar.2014.

_____. Universidade de 1963: Porto Alegre sedia um evento esportivo mundial. **Kinesis**. v.30, n.2, jul/dez.2012, p.7-19. Disponível em: < <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/kinesis/article/view/8238/4961>>. Acesso em: 20 mar.2014.

PESAVENTO, S. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PIMENTEL, A. **O Método da Análise Documental**: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**. n.114, nov/2001, p.179-195. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a08n114>>. Acesso em: 08 mai. 2014.

REGIONALISMO e samba. **Folha da Tarde**. Porto Alegre. p. 26-27, 1963.

ROLIM, L. H. **A chama que arde em nossos clubes!**: A corrida de revezamento do fogo simbólico da pátria em Porto Alegre (1938-1947). Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13810>>. Acesso em: 20 mar.2014.

SANTIAGO, D.P. **Jogos Mundiais Universitários de 1963**: repercussões no associativismo esportivo da cidade de Porto Alegre/RS. Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17569>>. Acesso em: 20 mar.2014.

U-63: Apoteose no estádio Olímpico. **Jornal do Dia**. Porto Alegre, p. 8-17, 1963.

U-63 FESTA Inesquecível! **Folha da Tarde**. Porto Alegre. p. 6-7, 1963.

Contato dos autores: ester_lp@yahoo.com.br cgdias_ef@yahoo.com.br vblyra@yahoo.com.br janice.mazo@ufrgs.br	Recebido em 24/03/2014 Aprovado em 12/05/2014
---	--